

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

turnos diferentes. Na segunda etapa, participaram enfermeiros com experiência em atenção domiciliar (AD), atenção primária em saúde (APS) e/ou atenção a pacientes portadores de AVC. Na terceira etapa, enfermeiros com experiência profissional de pelo menos seis meses em AD, APS e/ou atenção a pacientes portadores de AVC realizaram a validação de conteúdo. Foram realizadas análise temática das informações do GF, cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e consenso da população-alvo. Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do GHC, nº 18007. **Resultados:** realizou-se GF com cinco dos 12 cuidadores que aceitaram participar da pesquisa. Emergiram quatro categorias: Tornar-se cuidador de um familiar após AVC; Dificuldades vivenciadas; Despreparo para lidar com o familiar dependente; e Estratégias de enfrentamento. A seguir foi elaborado o manual com 6 enfermeiros. Na validação de conteúdo, 18 enfermeiros avaliaram o manual e obteve-se IVC global de 0,97. Os enfermeiros fizeram sugestões para adequação do conteúdo e das imagens. A nova versão do manual foi apresentada aos 12 cuidadores que aceitaram participar do estudo e obteve-se consenso de 95,51%. **Conclusão:** Foi construído um manual educativo para cuidadores familiares de idosos após AVC e validado quanto ao conteúdo e à aparência, que pode ser utilizado como complementação às orientações dos profissionais. Constitui uma inovação tecnológica, sendo o primeiro manual desenvolvido no contexto brasileiro para cuidadores de idosos com AVC.

Descritores: Cuidadores; Idosos; Acidente Vascular Cerebral.

Referências

BENSENOR, I. M. et. al. Prevalence of stroke and associated disability in Brazil: National Health Survey – 2013. Arq Neuropsiquiatr. v. 73, n. 9, p. 746-750, 2015. Disponível em: [<http://www.scielo.br/pdf/anp/v73n9/0004-282X-anp-73-9-0746.pdf>]. Acesso em: 25 fev. 2018.

BRASIL. Portal Saúde. Acidente Vascular Cerebral. 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/acidente-vascular-cerebral-avc>>. Acesso em: 20 out. 2018.

CONSULTA DE ENFERMAGEM EM RADIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO PAÍS

Vânia Teixeira de Andrade, Paula de Cézaro, Marta Helena Miron Cauduro, Beatriz Fátima Pereira Guaragna, Camila Blanco chagas, Éverton de Cássio Petry
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Segundo a Resolução COFEN nº 211/1998, os profissionais de enfermagem nos serviços de Radioterapia buscam promover a humanização do atendimento e normatizar a consulta de Enfermagem a clientes submetidos ao tratamento com radiação ionizante em níveis hospitalar e ambulatorial, dispondo de modalidades tanto preventivas quanto curativa/restauradora. Através desta consulta são esclarecidas as informações sobre o plano terapêutico. Por se tratar de uma modalidade de tratamento localizada, os efeitos colaterais da radioterapia irão depender da área e do volume de tecido a ser irradiados, do número de frações e da dose de radiação aplicada. Fatores individuais como doenças prévias, tratamentos concomitantes, idade, estado nutricional, entre outros, também podem ter impacto na gravidade dos eventos adversos da radiação. Insegurança e muitas dúvidas sobre o tratamento proposto são comuns, portanto, as orientações devem ser transmitidas de forma clara, conhecendo as fragilidades e realidade social do paciente e individualizando o atendimento e o cuidado. **Objetivo:** Descrever como é feita a consulta de enfermagem, no sentido de educar para obter-se a adesão ao tratamento radioterápico e promover ações de autocuidado. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência de enfermeiros da Radioterapia na realização de consultas de enfermagem. **Relato de experiência:** Todo paciente em início de

tratamento, é submetido à consulta de enfermagem, que é realizada em um consultório exclusivo para este atendimento. São disponibilizados quatro horários/dia para as primeiras consultas, além de haver a flexibilidade para atendimento a qualquer dúvida ou sintoma do paciente. O enfermeiro personaliza orientações de prevenção e tratamento dos efeitos colaterais relacionados à radioterapia, de acordo com a área corporal a ser irradiada, sendo fornecido nesta primeira consulta um folder explicativo contendo as orientações de cuidado específicas. Neste momento, salientamos a importância do cuidado, a fim de minimizar esses efeitos que poderiam ocasionar prejuízos e interrupção do tratamento com consequente redução da qualidade de vida. **Considerações finais:** É indiscutível a relevância da consulta de enfermagem para os pacientes e suas famílias, pois a partir desta, o paciente sente-se acolhido e observa-se a nível emocional a redução da ansiedade e insegurança frente ao tratamento e fortalecimento do vínculo com a equipe assistencial. Ademais, evidencia-se um impacto positivo na efetividade do tratamento em consequência de um manejo adequado dos parâmetros advindos desta terapêutica.

Descritores: Enfermagem Oncológica; Radioterapia; Enfermagem no Consultório.

Referências

Denardi, U.A. et al. Enfermagem em Radioterapia. 1ª ed. São Paulo: Lemar, 2008

Bonassa, E.M.A.B.; Gato, M.I.R. Terapêutica Oncológica para Enfermeiros e Farmacêuticos. 4ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012

Souza N.R. et al. Atuação de enfermeiros nos serviços de radioterapia. Rio de Janeiro: Rev enferm UERJ, 2017; 25:e26130. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/26130> Acesso em: 24 mar. 2019.

CONSULTA DE ENFERMAGEM PRÉ-OPERATÓRIA DE CIRURGIA CARDÍACA: UMA PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL

Márcia Aparecida Olinda Luft, Catiele Piccin, Adália Ferreira Pinheiro, Mari Ângela Gaedke

Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução: A atuação da enfermagem deve seguir uma metodologia assistencial que assegure a integralidade do cuidado, de forma que a aplicação do Processo de Enfermagem é o método ideal. No contexto da consulta de enfermagem pré-operatória, o planejamento individualizado permitirá o desenvolvimento de intervenções que resultarão de forma positiva no cuidado e facilitará a recuperação pós-operatória (KNIHS et al, 2017). **Objetivo:** Desenvolver protocolo institucional para realização de consulta de enfermagem pré-operatória de cirurgia cardíaca em unidade ambulatorial. **Método:** Pesquisa convergente assistencial (PCA) desenvolvida por residentes de Enfermagem de Programa de Residência Multiprofissional, em uma unidade de atendimento ambulatorial de um Hospital de Ensino no interior do RS, referência em alta complexidade cardiovascular. O estudo foi realizado de junho a outubro de 2018, envolvendo todas as etapas da PCA: concepção, instrumentação, perscrutação para estabelecimento de estratégias ou instrumentos para obtenção dos dados e a análise e interpretação que culminou na criação do protocolo de consulta de enfermagem. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul e aprovado sob o parecer nº 95983818.1.0000.5343. **Resultados:** Foi elaborado um instrumento de coleta de dados a ser aplicado aos pacientes encaminhados para a cirurgia. Para a validação deste instrumento foram coletados dados de uma amostra de 10 pacientes encaminhados pela rede de atenção à saúde. O estudo teve abordagem participativa pois baseou-se nas expectativas e necessidades dos participantes seguindo as etapas da consulta de enfermagem e adequadas à realidade ambulatorial. A partir do reconhecimento do perfil dos pacientes atendidos foi desenvolvido o fluxograma de atendimento desde a